

Black Friday: no 'Natal dos golpistas' o melhor negócio é desconfiar sempre

Thiago Bordini (*)

Mais uma Black Friday se aproxima e a previsão é de crescimento no faturamento das empresas, principalmente nas vendas online

A data acaba movimentando milhares de consumidores ávidos por descontos e ofertas, tornando-se um prato cheio para os cibercriminosos. Por conta do altíssimo número de vítimas, não é à toa que já andam chamando a Black Friday de 'Natal dos golpistas' - é unânime entre todos no mercado de que é a data campeã de fraudes no Brasil. Nenhum outro dia do ano há o registro de tantas ocorrências.

O imediatismo de muitas promoções faz com que milhares pessoas se descuidem na hora de fechar um negócio. Existe até um certo sentimento de angústia, pois algumas delas esperaram o ano inteiro até esse momento. Consumidores ficam sempre mais suscetíveis a assumir riscos e tomar decisões, sem levar em consideração conceitos básicos de segurança, até porque elas têm apenas um dia - em algumas ocasiões apenas algumas horas - para comprar. O grande jurista Rui Barbosa disse certa vez que "a pressa é inimiga da perfeição".

Essa frase funciona perfeitamente nesse contexto, já que uma simples consulta no Google pode ajudar na proteção dos consumidores. Uma das principais premissas sobre golpes na internet, que é a de desconfiar de condições e preços muito baixos, fica prejudicada. Soma-se a isso a impulsividade e o baixo conhecimento de Segurança Digital da população brasileira e, voilá, temos um verdadeiro mercado, que registra crescimento de mais de dois dígitos, a ser explorado pelos criminosos.

Esses, por sua vez, têm aperfeiçoado cada vez mais os golpes. Como por exemplo o phishing, uma das técnicas mais comuns, em que o fraudador simula um ambiente, que na maioria das vezes são sites de grandes lojas, que hoje em dia já vem com check-outs cada vez mais elaborados e desenvolvidos. No impulso de se dar bem e aproveitar um grande desconto, o consumidor coloca seus dados pessoais e cartão de crédito no site falso.

A partir daí, os bandidos podem

vazar ou comercializar esses dados, fazer compras em nome da vítima, além, claro, de embolsar o valor pago em um produto que nunca será entregue. Vale a atenção de que o mesmo modus operandi pode ocorrer em aplicativos - lembra-se do que eu falei sobre o aumento da sofisticação nos golpes?

Mas como evitar cair em golpes na Black Friday?

Ao receber uma oferta, por mais tentadora que pareça, deve-se ter calma e paciência para analisar todas as variáveis possíveis. Via de regra, um dos principais caminhos para garantir a confiabilidade em um marketplace, é sempre acessar endereços oficiais, que costumam trazer o nome do estabelecimento seguido de (.com.br). Certifique-se de que está, realmente, no website do e-commerce, se desconfiar de algo, tente o contato com a central de atendimento ao cliente de empresa, quando houver.

Também, sempre destaco a utilização de plataformas como a Black ou Fraude, criada pela Reduza, uma startup de redução de preços, onde é possível copiar um link para identificar golpes e promoções falsas. Outra dica importante é sempre buscar e checar informações como CNPJ, endereço, razão social e até telefone. A legislação brasileira garante aos clientes acesso aos dados de lojas online, que sempre devem constar de forma visível, no rodapé ou em uma seção específica do site oficial. Caso tais informações não estejam presentes, desconfie.

Se tiver, ainda vale checar se o CNPJ consta no site da Receita. Pesquisar em sites de reclamações e redes sociais também ajudam a filtrar. Mas engana-se quem acha que apenas consumidores são lesados nessa época. O varejista também precisa ficar atento já que o prejuízo de uma compra feita com cartão clonado no e-commerce fica com o lojista virtual. É preciso se certificar de que está trabalhando com uma ferramenta de antifraude confiável para barrar compras fraudulentas.

Por conta do alto investimento na criação de uma área e de uma equipe de Segurança Digital, a dica aqui é buscar um fornecedor especializado. O investimento nesse tipo de ação é infinitamente menor do que o prejuízo que um criminoso cibernético pode ocasionar.

(*) - É diretor de inteligência cibernética do Grupo New Space.

Lista de fornecedores compartilhada facilita compras automáticas

Com milhares de itens a comprar, grandes empresas possuem um enorme desafio para gerenciar o processo de busca de fornecedores para a compra de itens MRO (manutenção, reparo e operação)

O mercado há muito tempo pedia por soluções e, por isso, a CH Master Data acaba de lançar a Lista de Fornecedores em comunidade.

Periodicamente, os clientes enviam para a CH Master Data quais foram os últimos fornecedores de cada item adquirido nos últimos meses. Esses fornecedores são consolidados no Código Comum CH e ficam disponíveis para todas as empresas usuárias do portal WEBFORMAT, facilitando a busca de novos fornecedores.

"É um verdadeiro hub de informações de empresas fornecedoras. Além das descrições padronizadas e completas, fabricantes alternativos, a rede de clientes da CH Master Data encontra dados completos de for-



A rede de clientes encontra dados completos de fornecedores.

necedores. O próximo passo será capturar os preços para que os clientes participantes tenham uma referência em suas negociações", conta Diego Duarte, head de Novos Produtos da CH.

"Agora, por meio de um API (Interface de Programação de Aplicação), tudo fica disponível na plataforma através do acesso pelo

código do próprio cliente", explica.

A empresa já conta com um Data base com mais de 3 milhões de itens padronizados e 50 mil fornecedores. A cotação automática através da associação da base de fornecedores aos códigos das empresas é o primeiro passo.

A API da CH Master Data já permite que em-

presas passem dispor de um comprador automático dos itens. O objetivo é que as informações integrem com qualquer SRM ou e-procurement de mercado, entregando informações antes da cotação e absorvendo informação após a definição do ganhador, assim, através do machine learning, as compras ficarão mais ágeis e assertivas a cada dia.

A API também permite que a empresa coloque alguns parâmetros como buscar fornecedores somente de determinada região ou listar primeiro os fornecedores já homologados. O próximo passo será obter os preços e a avaliação dos fornecedores pela rede dos participantes. Mais informações: (<https://chmasterdata.com.br/>).

Como a citricultura gera emprego e renda

A citricultura continua sendo uma das principais culturas geradoras de empregos no país. De acordo com dados do Caged, compilados pela Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR), de julho a setembro, período que marca o primeiro trimestre do ano safra 2020/2021, o setor gerou um total de 10.554 postos de trabalhos.

Apesar do valor representar uma redução de 14% em relação às 12.339 vagas geradas no mesmo período

da safra anterior, os pomares de laranja mostram uma participação importante no total de vagas criadas no país, respondendo por 8,89% do total de admissões feitas pela agricultura em todo o Brasil, que soma 118.716 vagas.

A diminuição aconteceu por causa da bianalidade da safra, que nesta



A colheita da citricultura é extremamente demandante de mão de obra.

temporada tem uma produção cerca de 26% menor em comparação ao período passado.

"A colheita da citricultura é extremamente demandante de mão de obra. Uma colheita menor, acaba necessitando de menos pessoas. Mas ainda assim, podemos observar uma

participação importante do setor na geração de empregos", analisa o diretor-executivo da CitrusBR, Ibiapaba Netto. Do total das vagas criadas pela citricultura, 86% estão no Estado de São Paulo, com um total de 9.163 admissões.

Isso significa que do total de 63.547 vagas criadas pela agricultura paulista entre julho a setembro de 2020, a produção de laranja foi responsável por 14,42%. De janeiro a setembro deste ano, a citricultura já soma 31.584 admissões. "O fato

é que a citricultura, todos os anos, colabora com cerca 40 mil vagas ao longo do ano, com todas as proteções legais aos trabalhadores em regiões que são carentes de vagas formais, o que gera renda e desenvolvimento para o interior de São Paulo", explica Netto. Fonte: (AI/CitrusBR).

Empresas
& Negócios

PARCERIA

BRG

WEBINAR GRATUITO - TERÇA, 24/11 ÀS 10:00H

Tecnologias e Tendências da Produção no Agronegócio

Realização BRG

Apoio Agritask

Apoio ARPAC



CLÁUDIO IORIO
Diretor Food Safety - BRG



AMIR SZUSTER
VP of Sales - Agritask



EDUARDO GOERL
CEO - Arpac

